

AFETIVIDADE NA EAD

Prof. JOSIAS RICARDO HACK
www.hack.ufsc.br

AFETIVIDADE NA EAD

O resultado de uma pesquisa com tutores sobre afetividade na tutoria apontou cinco bases para uma comunicação dialógica afetiva na EAD:

- Primeira base para uma comunicação dialógica afetiva – a habilidade de conviver com as diferenças. A pesquisa apontou a importância de se criar ambientes onde o aluno se sinta pertencente a uma comunidade, bem como aprenda a se expor, ouvir os outros e respeitar os pensamentos divergentes;

AFETIVIDADE NA EAD

- Segunda base para uma comunicação dialógica afetiva – a assiduidade na comunicação não presencial. Os estudantes precisam receber os *feedbacks* em tempo hábil e perceber com clareza que há alguém do outro lado da tecnologia.
- Terceira base para uma comunicação dialógica afetiva – a proximidade e a identidade entre as partes envolvidas. Estabelecer uma comunicação que aproxime as pessoas pelo diálogo aberto entre pares, sempre de forma respeitosa;

AFETIVIDADE NA EAD

- Quarta base para uma comunicação dialógica afetiva – a descontração eventual. Os momentos recreativos e as atividades extra-curriculares, espaços que referendam a existência de uma comunidade, foram identificados como estratégias que auxiliam todos os envolvidos a desenvolverem o espírito de equipe.
- Quinta base para uma comunicação dialógica afetiva – a maturidade e a responsabilidade individual. Docentes e discentes precisam colaborar no desenvolvimento da autonomia.

AFETIVIDADE NA EAD

Algumas frases – apenas provocação:

- “...Só de fato por milagre é que os modernos métodos de ensino ainda não liquidaram inteiramente a sagrada curiosidade da pesquisa; pois essa delicada plantazinha, além de certa estimulação, necessita, sobretudo, de liberdade; sem esta, estiola-se e morre fatalmente.” Albert Einstein.
- “A aprendizagem é a atividade humana que menos necessitada de manipulação por outros. Sua maior parte não é resultado de instrução. É, antes, resultado de participação aberta em situações significativas.” (ILLICH, 1976, p. 76).

AFETIVIDADE NA EAD

- A educação baseia-se na surpresa da pergunta inesperada que abre novas portas para o pesquisador e seu colega. (...) A função do mestre está em ajudar a que os aprendizes façam este encontro para que a aprendizagem possa ocorrer. Junta algumas pessoas com outras, partindo de suas próprias questões não resolvidas. No máximo, ajuda o aluno a formular sua perplexidade” (ILLICH, 1976, p. 45).
- “(...) o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual [os aprendizes] penetram na vida intelectual daqueles que os cercam.” (VYGOTSKY, 1998, p. 115).

AFETIVIDADE NA EAD

- “(...) uma experiência que não seja realizada pela própria pessoa, com plena liberdade e iniciativa, deixa de ser, por definição, uma experiência, transformando-se em simples adestramento destituído de valor formador por falta de compreensão suficiente dos pormenores das etapas sucessivas.” (PIAGET, 1990, p. 31).
- “Conquistar por si mesmo um certo saber, com a realização de pesquisas livres, e por meio de um esforço espontâneo, levará a retê-lo muito mais; isso possibilitará sobretudo ao aluno a aquisição de um método que lhe será útil por toda a vida (...) e construirá livremente as suas próprias noções.” (PIAGET, 1990, p.76).

AFETIVIDADE NA EAD

- “Nem a autonomia da pessoa, (...) nem a reciprocidade, (...) se poderão desenvolver numa atmosfera de autoridade e de opressão intelectuais e morais; ambas reclamam imperiosamente, (...) a experiência vivida e a liberdade de pesquisa, fora das quais a aquisição de qualquer valor humano permanece apenas uma ilusão.” (PIAGET, 1990, p.96).
- “(...) all of the great teachers of ancient times – Confucius and Lao Tse (...), Jesus (...), Aristotle, Socrates, and Plato were all teachers of adults, not of children. (...) they developed a very different concept of the learning/teaching process (...). They perceived learning to be a process of mental inquiry, not passive reception (...). (KNOWLES, 1998, p. 35-36)

AFETIVIDADE NA EAD

- “[about] andragogical model (...), adults tend to be more motivated toward learning that helps them solve problems in their lives or results in internal payoffs. This does not mean that external payoffs (for example, salary increase) have no relevance, but rather that the internal need satisfaction is the more potent motivator. (KNOWLES, 1998, p.149)
- “Acho muito fácil dar liberdade aos grupos. (...) Reconheço que, para outros, fazer tal coisa pode ser arriscado e perigoso, (...) experimentem dar aquele grau de liberdade que lhes pareça autêntico e cômodo; depois, observem os resultados.” (ROGERS, 1975, p.73).

AFETIVIDADE NA EAD

- “Vejo a **facilitação da aprendizagem** como o **fim** da educação, o modo pelo qual desenvolveremos o homem entregue ao estudo, o modo pelo qual podemos aprender a viver **como pessoas** em processo. Vejo-a como a função capaz de sustentar respostas construtivas, experimentadas, mutáveis, **em processo**, às mais profundas perplexidades que assediam hoje o homem.” (ROGERS, 1975, p.107).
- “(...) a **facilitação da aprendizagem** significativa baseia-se em certas qualidades de comportamento que ocorrem no **relacionamento** pessoal entre o facilitador e o aprendiz.” (ROGERS, 1975, p.108).

AFETIVIDADE NA EAD

- “(...) uma das melhores maneiras, embora das mais difíceis, de aprender é (...) abandonar minhas atitudes defensivas, pelo menos temporariamente e tentar compreender como outra pessoa concebe e sente a sua experiência.” (ROGERS, 1975, p.155).
- “O professor [que promove a liberdade]: (...) será mais capaz de aceitar as ideias inovadoras, desafiantes, “perturbadoras” (...); tenderá a dar tanta atenção às suas relações com os alunos quanto a que empresta ao conteúdo material do curso; (...) desenvolverá, (...) atmosfera mais igualitária, conducente à espontaneidade, ao pensamento criativo, ao trabalho independente e autodirigido.” (ROGERS, 1975, p.305).

REFERÊNCIAS

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **The adult learner: the definitive classic in Adult Education and Human Resource Development**. 5. ed. Woburn: Butterworth-Heinemann, 1998.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**. 3. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.